



SIMBOLISMO DO OM (AUM) E DO GAYATRI MANTRA

Swami Mukhyananda
Monge da Ordem Ramakrishna

“Somente **BRAHMAN** é verdadeiramente sem início. **OM** é Brahman na forma de palavra... Todo o Universo Cósmico (**Brahmanda**) é a projeção de OM. Deus, deuses e deusas e toda a vida e todo seu Universo Cósmico são unicamente o OM. Não há nada que exista fora de sua projeção. Além disso, o passado, o presente, o futuro – todas as coisas são somente o OM. E qualquer que transcenda as três divisões de tempo é também o OM. Na verdade tudo é BRAHMAN. O Ser interno (Atman) é BRAHMAN.

Palavras dos Rishis (Rishi-Vani).

1. A REALIDADE EXISTENCIAL TOTAL

OM ou **AUM** é o mais compreensivo, universal, impessoal, sagrado símbolo (logos e Designação (Vachaka) da Infinita e Divina Suprema Realidade. Esta Divina Realidade é de natureza Absoluta (Infinita-Existência-Consciência-Felicidade (Ananta-Sat-Chit-Ananda). Ela se manifesta como a totalidade da existência, do externo (físico) para o interno (espiritual) sobre quatro planos cósmicos; do macro-cósmico (universal), para o micro-cósmico (individual), ou seja:

1. **Plano denso** ou físico;
2. **Plano sutil** ou psíquico;
3. **Plano potencial** ou causal e o
4. **Plano transcendental** ou meta-fenomenal, que é a fonte dos três primeiros.

Os três primeiros planos são representados no nível cósmico, respectivamente, por:

1. Bhur-Loka:

Nosso universo físico externo ou empírico, com seus diferentes tipos de vida, tais como micróbios, plantas, peixes e pássaros, animais e seres humanos, cujas experiências são obtidas através do corpo denso, compõe este plano designado por **Bhur**;

2. Bhuvar-Loka:

As regiões sutis intermediárias com os Manes e outros seres sutis e invisíveis habitando-as, que são percebidos fisicamente enquanto vivos ou através do corpo sutil após a morte, compõe este plano designado por **Bhuvah**;

3. Swar-Loka -

Os vários céus com os diferentes tipos de anjos e deuses vivendo neles, incluindo o mais alto céu, chamado de Morada da Verdade (Satya-Loka), onde vive o Supremo Deus-Criador (Brahma), visto espiritualmente quando em Samadhi ou Transe Místico, ou através do corpo espiritual após a morte, compõe este plano chamado por **Swah**;

Estes três planos juntos constituem todo o universo fenomenal chamado de **Brahmanda**. O Supremo Ser ou Suprema Alma Universal de todo o Brahmanda e todos os seus seres é chamado **Parama-Ishvara** (O Supremo e Soberano Senhor).

Além do fenomenal Brahmanda está o “Noumenal”, não-pessoal, transcendental, a absoluta realidade espiritual chamada **Brahman** (O Infinito), que é supra-corporal, metafísico e além de todos os mundos e céus. O quarto plano (Turiya) é o Absoluto Brahman, que está além de tempo, espaço e causação (causa e efeito). Ele é pura e infinita existência espiritual e não alguma região ou pessoa. Todos os outros três planos são relativos. Eles estão dentro de tempo, espaço e causação e descansam sobre o quarto plano, sua fonte, como um filme projetado na tela de um cinema, sem afetá-la. É o Absoluto Brahman que aparece como **Parameshvara** (O Supremo e Soberano Senhor) quando associado com **Brahmanda** (O universo fenomenal de três planos).

2. O MACROCOSMO E O MICROCOSMO

O **macrocosmo**, que é representado pelos quatro planos cósmicos em sua totalidade, e o **microcosmo**, a unidade individual que é parte disto, são formados pelo mesmo plano, como uma árvore com seu tronco, galhos, folhas, flores e frutos, produz também sementes, cada uma das quais contém a potencialidade de manifestar uma árvore similar, inclusive sementes iguais. Embora as sementes sejam, por sua vez, uma menor parte da árvore, sem nenhuma semelhança com

ela, todos os elementos e ingredientes da árvore estão latentes dentro de cada semente, embora invisíveis. Igualmente, cada ser individual, ou pessoa, apesar de ser aparentemente uma insignificante parte do Brahmanda, contém potencialmente a totalidade dos quatro planos de existência de **Ananta-sat-chit-ananda (Absoluta-Existência-Consciência-Felicidade)**, que ele ou ela podem manifestar no devido curso do tempo, através do esforço espiritual (Sadhana) e encontrar afinidade e unidade (Yoga) com cada plano cósmico, pela identificação com Eles. Então, como um corolário para Brahmanda, o individual é chamado **Pindanda** (anda significa “ovo”, que tem a potencialidade de reproduzir sua fonte original).

É interessante notar que da literatura védica em diante, nos Upanishads, Gita e nas últimas literaturas, a Suprema e Divina Realidade Brahman é referida como a Suprema Fonte da Abóbada Celeste, em que a “Árvore do Universo” está enraizada, chamada de **Ashvattha** (cujo significado literal é “aquilo que não durará até amanhã” - que é sempre mutável e efêmero). Algumas vezes a Realidade Divina, junto com o universo, é chamada de A Árvore Eterna, desde que o universo está enraizado Nela...

Foi dito acima que qualquer que seja a forma plenamente desenvolvida no macrocosmo está também no microcosmo em forma de semente, embora invisível. Inversamente nós também podemos imaginar que qualquer faculdade intelectual e artística latentes, que são manifestadas e desenvolvidas no microcosmos com o passar do tempo ou evolução, já estão presentes no macrocosmos em um estado completamente desenvolvido, embora invisível para os seres comuns. Isto é, não conseguem compreender essa realidade sem um adequado equipamento mental e treino. Mas os yogis, com mentes disciplinadas e treinadas, conseguem visualizá-los. As pessoas que não foram treinadas não conseguem ver a olho nu o que os astrônomos, com a ajuda de poderosos telescópios, conseguem ver ao observar as distantes galáxias, nebulosas, etc...

No nível do microcosmos, do ser humano individual, os estados correspondentes aos quatro planos cósmicos são:

1. O **corpo físico**, ou denso, enquanto vivente no estado desperto, é uma parte integral de todo o universo físico de sentido-percepção (**Bhuh**);
2. O **corpo psíquico**, ou sutil, é experienciado psiquicamente e no estado de sonho, sobrevive à morte do corpo denso e é uma parte integral do plano psíquico cósmico (**Bhuvah**);
3. O **corpo causal**, ou potencial, experimentado como sem forma e sem objeto, pura felicidade e paz no estado de sono profundo sem sonhos, é uma parte integral do plano causal (**Sva**).

Nas diferentes categorias de estados espirituais experimentados em diferentes tipos de transes ou samadhi, quando alguém vê anjos, deuses e o

supremo Deus pessoal criador e tem comunicação com Ele, é porque o corpo causal foi purificado e transformado em sutil e transparente pela disciplina espiritual, e manifesta-se como corpo espiritual, ou corpo divinizado, que é uma parte integral do Céu Cósmico (**Svah**).

São três os estados fenomenais do indivíduo, que correspondem ao universo fenomenal. A entidade espiritual que existe no interior da pessoa humana e que dota o corpo com personalidade e consciência, e que a habilita a ter todas as experiências de vida em todos os planos de existência é chamada de **Jiva** ou **Jivatman** (alma animada). **Jivatman** é o senhor e soberano que controla e guia o corpo a partir de seu interior, bem como **Paratman** (Ser Supremo) controla o universo a partir de seu interior.

4. O **Quarto Plano (Turiya)** no nível individual é o **Atman**, correspondendo ao Absoluto Brahman, realizado somente em **Nirvikalpa-Samadhi** (transe transcendental, quando a mente mergulha na sua Fonte), além de todo o corpóreo manifestado e em potencial. É o Absoluto Atman que aparece como **Jiva**, quando associado com os seres individuais. A vida e personalidade individual descansam no Atman como um filme na tela do cinema, sem afetá-lo. Neste plano **Atman** é idêntico a **Brahman**, desde que este é um plano fora de todo fenômeno, além de **Brahmanda** (Universo Cósmico), onde não existem tempo, espaço ou causação para trazer divisão ou limitação, de alguma maneira, na Pura e Infinita Existência Espiritual.

Assim, todo o indivíduo contém todos os aspectos da existência, desde o mais denso plano físico ao mais sutil plano espiritual. E mais, todos podem realizar e comprovar isto com apropriados esforços espirituais (Sadhana), e a prática espiritual (Upasana) do OM, que é um dos principais e efetivos meios para atingir esta realização.

3. OM COMO SÍMBOLO AUDÍVEL

OM é, primariamente, um som-símbolo audível. Ele representa, em poucas palavras, todos os quatro planos de existência, servindo como auxílio na meditação, ajudando a visualizar e realizar a união do aspirante espiritual com a Suprema Realidade em vida. O simbolismo é explicado de uma forma abreviada aqui:

Todas as experiências, em todos os estados de consciência, são representadas por palavras, e palavras são feitas de unidades sonoras, denominadas de **A a Z** do alfabeto ocidental. Com estes sons são formadas todas as palavras e conceitos. Assim as letras de A a Z podem ser, de alguma maneira, símbolos do conhecimento de toda a realidade.

Por exemplo, nós dizemos “ele conhece isso de A a Z”. Mas o alfabeto romano inglês é casual, não científico, e sua pronúncia e o seu uso nas palavras

são errados. Em sânscrito, cada unidade sonora é representada por uma letra simples e definida, e a sua pronúncia, a forma como é soletrada, ou nome da letra são o mesmo. Por exemplo, em sânscrito quando se acrescenta à consoante **K** a vogal **A**, a palavra resultante é pronunciada como **KA** e soletrada também como **KA**, ao passo que em inglês é pronunciada como **KA**, mas soletrada como **kay-ei**.

O alfabeto sânscrito é arranjado de acordo com a ordem de origem do som da abertura da boca, passando pela garganta vindo da laringe, e terminando com o fechamento dos lábios, pelo contato das diferentes partes da boca com a língua. Entre o abrir e fechar da boca, nós produzimos todas as palavras que representam a totalidade das nossas experiências e conceitos. Quando abrimos a boca, pronunciamos **A** (como “a” na palavra campo) e quando fechamos os lábios, pronunciamos **M** (como “m” em campo). Assim, entre A e M estão todas as outras palavras e sons. Juntando a elas, no meio, a letra **U** (como “u” em tudo), que rola através da garganta sobre toda a língua, nós cobrimos simbolicamente a totalidade de todas as palavras no início, meio e fim.

Em sânscrito, quando **A** e **U** são combinados, isto resulta no som **O** (como em “ou”) e acrescentando **M** temos o **OM**. Agora o **A+U+M** conhecidos como **Matras** (constituintes fonéticas) do OM são símbolos não somente de princípio, meio e fim das palavras, mas dos mundos (Lokas), bem como para propósitos de meditação. Eles representam os três planos **Bhuh**, **Bhuvah** e **Svah** e os correspondentes estados do microcosmos.

Quando OM é pronunciado misticamente, o inarticulado zumbido que se prolonga (como o som remanescente de quando soamos um gongo) representa o Absoluto além dos Mundos, o Quarto Plano (Turya). Então **AUM** simboliza toda a existência fenomenal, bem como a não-fenomenal, o macrocosmo e o microcosmo, o Ishvara Pessoal e Brahman Impessoal. Por isso **OM** é **considerado a designação da Infinita e Suprema Realidade Divina e é tido como o mais sagrado nome universal**. Por isso o **OM** também é caracterizado como “**Shabda-Brahman**”, Som Brahman ou Brahman na forma de som (ou A Palavra).

Sendo o OM o som cósmico universal (o logos), a totalidade dos sons, ele é também chamado **Pranava** (o som primordial reverberante que preenche todo o universo), modificado como **Akasha** (Espaço/Matéria) de quem o universo evolui em estágios.

Muitas vezes “**OM TAT SAT**” (Om - Aquela Existência ou Realidade) é pronunciado para indicar o aspecto transcendental da Existência Divina. (Bhagavad Gita, XVII.23.)



4. OM COMO SÍMBOLO VISUAL

Como escrito no texto sânscrito “Deva-Nagari” para fins ritualísticos e auspiciosos, a figura do **OM** é também um símbolo gráfico.

1. A curva inferior da figura representa o plano denso **Bhur-Loka**;
2. A curva superior representa o plano sutil **Bhuvan-Loka**;
3. A curva projetando-se do meio, como a tromba do elefante, representa o plano causal **Svar-Loka**, de onde o logos (Pranava) irradia-se, reverberando como se emitido da tromba de um elefante.
4. A pequena curva com o ponto acima da curva da tromba, conhecido como Chandra-Bindu, significa o som seminasal como pronunciado em sânscrito. Ele representa o prolongamento e inarticulado som após o soar de um gongo e permanece no Absoluto.

As palavras e seus mundos concretizados projetam-se incessantemente deste **OM-Kara** (Som OM) como bolhas ou ondas do mar.

Este símbolo gráfico do **OM**, com o passar do tempo, tornou-se mais concreto e personificado para propósitos de prática espiritual (Upasana) na figura da deidade **Gajanana** - a deidade com face de elefante, de Gaja (elefante) e anana (face) ou Ganesha (o Senhor de todo **Bhuta-Ganas** (elementos cósmicos) de **Isha** com todos os atributos e funções auspiciosas e sagradas, que eram associadas com o OM desde os tempos védicos, transferidas para Ele. Sua figura é um símbolo filosófico para o qual uma apropriada mitologia foi posteriormente inventada para uma explanação popular. Não entraremos em detalhes do seu altamente interessante e profundo simbolismo cósmico, mas somente faremos alusão ao fato de que sua grande barriga representa que todo o **Brahmanda** (O Universo Cósmico) está dentro Dele e Ele permanece transcendente a Isto. A similaridade da face de elefante e a figura do OM é evidente. Ele facilmente monta ou controla a problemática **Maya**, representada pelo travesso rato. Tudo isto está de acordo com a tradição hindu de simbolicamente concretizar e personificar entidades abstratas, como já mencionado. **Ganesha** é muitas vezes referido como **OM-kara-svarupa** (da forma de OM-kara). Nós podemos notar, também, que no panteão hindu todas as deidades têm animais como seus veículos, significando poderes divinos controlando tendências animais.

5. AUM (OM) E A PRÁTICA ESPIRITUAL

Para ajudar na prática espiritual (Upasana), as letras **A-U-M**, que são as constituintes fonéticas do **OM** são identificadas com diferentes tipos de tríades cósmicas, do teísta ao filosófico e místico, para fins de meditação, bem como para as necessidades e desenvolvimento do aspirante. Além disso, o OM sendo o **Pranava** (som cósmico), o Logos na Mente Divina, onde todos os conceitos do universo e suas entidades despertam e manifestam-se em seres viventes.

Pela repetição mística do OM, qualquer pessoa pode se harmonizar com a Mente Cósmica e ser elevada espiritualmente. Ao conectar-se mentalmente ao reservatório cósmico através de práticas espirituais (Upasana), a mente torna-se um condutor para o fluxo de inspiração da Mente Cósmica. Por isso OM é considerado o mais sagrado mantra (fórmula mística) para Japa (repetição sagrada) e é acrescentado no início de todos os outros mantras também usados para Japa.

Vamos tomar dois exemplos para ver como o simbolismo trabalha psicologicamente:

1. Os caracteres que usamos para alguma linguagem não são nada mais que um dispositivo arbitrário, artificialmente inventado, um conjunto de símbolos para gravar sons e para se armazenar conhecimento em livros. Aquele que conhece bem a linguagem e aprendeu a escrita particular, para ele estará disponível todo o conhecimento armazenado em livros daquela linguagem, todavia ele pode necessitar da ajuda dos eruditos para o seu conhecimento e assimilação. Similarmente, se alguém conhece o simbolismo do OM e todas as idéias que este som sagrado representa, para ele estará disponível todos o conhecimento do Divino, que pode ser realizado com a ajuda de um Guru.

2. Suponha que esquecemos o nome de alguém que quem desejamos falar a um amigo. Começamos por dar a ele vários detalhes e descrições, mas, mesmo assim podemos não lhe dar uma ideia correta ou adequada. A mente do amigo, estando em dúvida, poderá não sentir nenhuma atração pela descrição. Por outro lado, suponha que pronunciamos o nome de Sri Ramakrishna a alguém que conhece ele. Imediatamente vem à mente da pessoa todo o conhecimento que tem sobre o Mestre, e o efeito cumulativo de todo seu conhecimento lhe proporcionará um sentido de amor e reverência. Então, devido as necessidades do contexto, ela pode começar a narrar todos os detalhes daquela grande vida. Da mesma forma, se uma pessoa aprendeu tudo sobre a Divindade Suprema e se conscientizou de que OM é a Sua representação, tão logo ela pronuncie o OM, toda a grandeza daquela Divindade e Sua maravilhosa manifestação vêm à sua mente e a eleva. Então começa a contemplar a Divina Realidade em todos os seus detalhes e acaba se unindo a Ela. Esta íntima e intensa contemplação é chamada **Upasana**, que literalmente significa “sentar ou colocar-se mentalmente próximo” ao objeto de meditação.

A lei psicológica é “yat dhyayati tat bhavati” (Qualquer que seja o objeto em que alguém medita intensamente, naquilo se torna). Quanto mais uma pessoa chama o nome do amado, mais próximo ele se sente, e mais claramente ele o visualiza. Do mesmo modo, quanto mais se repete o OM com a atitude correta, mais se lembra da Infinita e Suprema Divindade, e sente-se mais perto Dela. Finalmente ele realiza sua essencial identidade com Ela, desde que ele é, como já vimos, potencialmente a microcós mica contraparte Dela. Na adoração ritualística a identificação do macrocosmo e do microcosmo é mentalmente visualizada pelo processo chamado **Nyasa**, que consiste em tocar diferentes partes do corpo enquanto se pronuncia a palavra da parte cósmica correspondente, e também em **Manasa-puja**, ou adoração mental, quando a identificação simbólica é mentalmente contemplada.

6. GAYATRI MANTRA

O **GAYATRI MANTRA** é o maior mantra oração que incorpora todas as idéias do simbolismo do AUM e as orações para a Suprema e Divina Realidade Infinita, usado há milênios para a elevação da inteligência de todos os seres humanos, e para habilitá-los a realizar a Suprema Verdade. Ele também é conhecido como **SAVITRI-MANTRA** desde que ele é dirigido à divina Pessoa no SOL, o qual é considerado a representação simbólica e visível da Divindade Suprema, por Ele destruir a escuridão e promover a vida. (cf. Isha Upanishad, 15 – 16). Savitri é de Savitri (Savita), que significa a Fonte ou Origem do Universo, e também significa o Sol. O Savitri-Mantra ocorre nos Vedas (Rig Veda, III.62.10) e é considerado como sua própria essência, ou ainda sua mãe (Gayatri Veda-Mata). Quando mais tarde ele foi associado com o OM, que também é considerado como a fonte dos Vedas e o Gayatri foi tratado como sua elaboração, o OM foi pré-fixado a Ele junto com os três **Vyahrits**, representando os três planos cósmicos, Bhur-Bhuvah-Svah (cf. Brihadaranyaka Upanishad, V.14.1-8; Chandogya Upanishad, II.23.2-3); III.12) . (8). O Gayatri-Mantra, na íntegra, repetido misticamente, é como segue:

**OM BHUR-BHUVAH-SVAH
TAT-SAVITUH-VARENYAM
BHARGO DEVASYA DHIMAHİ
DHIYO YO NAH PRACHODAYAT**

“OM, meditamos na Efulgência Espiritual Divina daquela Suprema Adorável e Infinita Realidade Divina, a fonte dos três mundos/plano fenomenal, o denso ou físico (Bhuh), o sutil ou psíquico (Bhuvah) e o potencial ou causal (Svah), tanto macrocosmicamente (externamente), como microcosmicamente (internamente). Possa Aquele Divino e Supremo Ser estimular nossa inteligência, para que possamos realizar a Suprema Verdade”.

O **Gayatri-Mantra** é a mais universal, impessoal e sagrada oração que poder ser usada por qualquer pessoa de qualquer país, independente de raça, religião ou sexo... (Seleção do livro “**Simbolismo do OM (AUM) e do Gayatri Mantra**” de autoria do Swami Mukhyananda.